

GRUPOS DE AJUDA MÚTUA PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES: VIVÊNCIAS NO SERTÃO NORDESTINO A PARTIR DA ETNOEDUCAÇÃO EM SAÚDE

Vivências em Educação e Saúde

Thais Raquel Pires Tavares¹; Rebeca Maria de Medeiros Vieira²

OBJETIVO

Relatar a experiência de criação de um grupo de ajuda mútua para pessoas com hipertensão e diabetes em um município do Rio Grande do Norte, a partir da etnoeducação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a proposta de criação de um grupo de ajuda mútua coordenado pelas autoras entre 2016 e 2018. O grupo funcionava em uma UBS do município e era frequentado por usuários do território adscrito diagnosticados com hipertensão e/ou diabetes e, ocasionalmente, por seus parentes e companheiros.

RESULTADOS

A proposta do grupo de etnoeducação para hipertensos e diabéticos veio de alunos e professores de um curso de saúde. Após capacitação da equipe, procedeu-se o recrutamento dos usuários à etapa de planejamento.

Em seguida, realizou-se o curso introdutório, contando com maciça participação da comunidade em todos os encontros. Na terceira etapa, objetivava-se a formação de um grupo de ajuda mútua independente e autônomo. Em nossa experiência, os participantes apresentaram desinteresse à proposta. Diante disso, optou-se por reorientar sua organização para o formato participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a proposta de ajuda mútua e autonomia à equipe não tenha sido alcançada, a proposta de um novo formato pautado ainda na etnoeducação, mas com inserção em sua operacionalização de atividades reivindicadas pelos usuários, funcionou de forma plena, garantindo estabilidade e aderência à proposta. Destacamos, portanto, a importância de um planejamento participativo e dialógico na concepção de atividades de educação em saúde, o que preserva a autonomia e o interesse do usuário e garante adesão às atividades propostas.

¹Universidade de São Paulo

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail do autor correspondente: thaispires@usp.br